

# Ônibus não param e usuários reclamam

Δ J 20577

65

A recusa dos motoristas em parar nos pontos de embarque é a reclamação mais comum dos usuários de transporte coletivo do Transcol e de Vitória aos órgãos fiscalizadores. Nestes tempos em que a tarifa alcança níveis quase insuportáveis para a população de baixa renda, acirra-se a discussão sobre o custo e eficiência dos dois sistemas. Outras reclamações comuns e que envolvem a relação motorista/usuário é quanto à má conduta e imprudência no trânsito, que vêm, inclusive, crescendo.

A Ceturb e a Secretaria Municipal de Transportes (Setran) garantem rigidez nas ações contra os infratores (as-empresas) e medidas de controle para tentar minimizar os problemas. No entanto, as reclamações mantêm praticamente os mesmos níveis do ano passado. No caso da Ceturb, que gerencia o Transcol, foram registradas (até final de outubro), 768 reclamações contra os motoristas que passam direto pelos pontos, contra 878 em 91.

O chefe da fiscalização da Setran, Ilson Galego, diz que além da “queima de ponto” e das que envolvem a relação de passageiros

### As falhas do Transcol

	1991	—	1992(*)
Recusa de embarque	878		768
Horário	498		542
Má conduta	456		552
Imprudência	239		260
Superlotação	223		100

Os números deste ano são referentes aos dados de janeiro a outubro

com os motoristas, uma outra reclamação frequente nos últimos meses tem sido contra a falta de troco — a passagem de Vitória custa Cr\$ 2,7 mil.

### Abusos

Segundo o diretor-presidente da Ceturb, José Eduardo Azevedo, o usuário deve exercer cada vez mais o seu direito de reclamar de possíveis abusos no sistema e recomendou aos passageiros que se sintam prejudicados de alguma forma que utilizem o novo telefone do órgão para este fim, agora com número 1517. Ele garante que a Ce-

turb não só aciona as empresas reclamadas, como exige delas um retorno e comunica, através de carta, com o reclamante as providências encaminhadas. As reclamações, no sistema municipal, podem ser feitas através do telefone 325-4141.

Quanto aos problemas que envolvem a alta velocidade dos motoristas de ônibus, principalmente dos amarelos (símbolos do Transcol), que têm motor mais potente que os coletivos tradicionais, José Eduardo diz que todas as empresas que operam no sistema hoje estão obrigadas a partir de janeiro último a dar treinamento de direção

defensiva e relações humanas aos seus novos motoristas.

Ainda assim o diretor da Ceturb admite que o problema continua a existir. Para tentar diminuir os seus efeitos, o Governo do Estado exigiu das empresas a instalação de um aparelho (tacógrafo) que controla a operação dos coletivos e registra, além da velocidade, arrancadas e freadas bruscas e os seus horários. Para o ano que vem, a Ceturb deverá realizar uma nova campanha de conscientização do profissional, que envolve também o Sindicato dos Motoristas. José Eduardo disse ainda que o problema só será verdadeiramente resolvido quando as empresas entenderem que “treinamento e orientação não é despesa, é investimento”.

Segundo Ilson Galego, a PMV adota um sistema de advertência um pouco diferente da Ceturb. “Se as reclamações persistirem e for possível identificar o motorista, ele é chamado à Setran”, explicou. No ano passado, revelou Galego, 213 motoristas foram notificados e 16 deles autuados — a multa é dada à empresa, contra 163 notificações e “menos de 10” autuações este ano.